

Alana Tortato

IFSULDEMINAS - Campus Passos
tortato.alana@gmail.com

Priscyla Kelly Vieira Abreu

IFSULDEMINAS - Campus Passos
priscyla.abreu@ifsuldeminas.edu.br

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO DO MOLDE BASE DO CORPO EM BIBLIOGRAFIAS DE 1978 E 2014

RESUMO

A proposta deste artigo foi investigar o desenvolvimento da modelagem plana por meio da análise comparativa de duas bibliografias: o Curso de Corte e Confecção da Coleção Artesana (1978) e o método de modelagem plana abordado por Aldrich (2014). O estudo baseou-se nas medidas da norma ABNT NBR 16933 (2021), com o objetivo de examinar aspectos como técnicas, cálculos, didática e métodos apresentados em cada obra na construção da base da blusa, ou seja, da parte superior do corpo feminino adulto. Para a investigação, foram desenvolvidos dois diagramas base no tamanho 40, permitindo avaliar a abrangência e os aspectos fundamentais de cada um dos métodos de modelagem. O experimento baseado em Artesana (1978) apresentou um traçado claro e objetivo, enquanto o de Aldrich (2014) se caracterizou por um traçado mais detalhado e complexo, evidenciando diferenças na estruturação, nos processos de construção e nos resultados de cada método estudado.

Palavras-chaves: Técnica de modelagem; Modelagem plana; Base de blusa.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT OF A BODICE BASIC PATTERN FROM 1978 AND 2014 BIBLIOGRAPHIES

ABSTRACT

The purpose of this article was to investigate the development of flat patternmaking through the comparative analysis of two bibliographies: the Curso de Corte e Confecção da Coleção Artesana (1978) and the flat patternmaking method addressed by Aldrich (2014). The study was based on the measurements of the ABNT standard NBR 16933 (2021), with the objective of examining aspects such as techniques, calculations, didactics, and methods presented in each work in the construction of the basic blouse block (or the upper part of the adult female body). For the investigation, two basic block diagrams were developed in size 40, allowing the evaluation of the scope and fundamental aspects of each patternmaking method. The experiment based on Artesana (1978) presented a clear and objective draft, while the one by Aldrich (2014) was characterized by a more detailed and complex draft, highlighting differences in the structuring, construction processes, and results of each method studied.

Keywords: Pattern Making technique; Flat pattern making; Basic Shirt Pattern

1 INTRODUÇÃO

A vestimenta ideal não se resume apenas à escolha de uma cor que harmonize com a pele, a um modelo que valorize certas partes do corpo ou a um estilo apropriado para uma ocasião específica. Um dos aspectos essenciais para uma boa apresentação do vestuário é a modelagem, como aponta Nóbrega (2014, p. 8) “A arte de criar moldes confere modernidade, beleza e leveza à peça, transformando um conceito abstrato em uma roupa que se adapta harmoniosamente ao corpo”. Uma peça bem modelada é aquela que, além de ter um bom caimento no corpo, é funcional, confortável e esteticamente agradável. Ela é resultado de um trabalho cuidadoso na construção do molde, considerando não só as medidas e proporções do corpo, mas também o tipo de tecido, a movimentação desejada e a estética da peça. Para Treptow (2007, p. 154), “A modelagem está para o design de moda, assim como a engenharia está para a arquitetura”.

Segundo Jones (2005), a modelagem refere-se à criação do conjunto de moldes (gabaritos), desenvolvidos a partir das formas e medidas do corpo humano e ajustados ao estilo desejado. O modelista, ou profissional responsável, analisa e interpreta o desenho, executando a modelagem com o suporte de tabelas de medidas. Os moldes básicos, também chamados de bases de modelagem ou blocos básicos, servem como referência para a construção de peças do vestuário. Quando bem elaborados, eliminam a necessidade de refazer a modelagem a cada nova variação ou criação de um produto. Essas bases darão suporte ao modelista na execução de novos modelos definidos pelo departamento criativo, como aponta Spaine (2016).

Dessa forma, a modelagem no design do vestuário é um processo que transforma um tecido plano, de natureza bidimensional, em uma peça capaz de se ajustar ao corpo tridimensional, o que só é viável através da aplicação de técnicas específicas de modelagem. De acordo com Fraga (2012), nota-se que o processo de modelagem envolve aspectos técnicos e exige uma aplicação precisa dos métodos, ao mesmo tempo em que deve considerar as tolerâncias estabelecidas pelas normas ergonômicas do corpo humano, refletindo suas variações, que precisam ser cuidadosamente analisadas.

Dentro do processo produtivo de uma empresa é necessário um profissional qualificado para interpretar a representação gráfica dos produtos da coleção proposta. Para isso, o desenvolvimento desses produtos deve seguir princípios que assegurem o bom desempenho dos aspectos ergonômicos, considerando conforto, usabilidade, segurança e uma modelagem que proporcione vestibilidade e caimento adequados. Assim, o processo produtivo da confecção do vestuário abrange etapas fundamentais, como criação, modelagem, corte, montagem e acabamento, conforme Araújo (1996).

Notamos que ao longo da história, a modelagem passou por transformações e adaptações, de acordo com as demandas da indústria, bem como os aspectos sociais e culturais. A indústria passou a direcionar-se a um novo perfil de consumidores, sendo conduzida por estilistas que se consolidaram como uma nova geração de costureiros. Esses profissionais passaram a desenvolver e difundir suas criações e estilos em consonância com as tendências socioculturais vigentes.

As novas técnicas de modelagem começam a estruturar-se de forma mais sistemática e de acordo com as exigências dos novos tempos. Ampliam-se as publicações de revistas com vários conceitos de moda, novas tendências e modelos acompanhados pelas suas respectivas modelagens, para serem reproduzidas de forma prática, em vários tamanhos e acessíveis às pessoas que tenham o conhecimento mínimo na arte do corte e costura. (SOARES, 2009, p.243)

Diante disso, a presente pesquisa tem por intuito realizar uma análise comparativa aprofundada das possibilidades metodológicas existentes para o desenvolvimento da modelagem plana do vestuário, considerando as particularidades de diferentes abordagens ao longo do tempo. Para tanto, foram selecionadas duas técnicas representativas de períodos distintos — uma originária da década de 1970, que reflete práticas tradicionais e consolidadas da época, e outra mais recente, datada de 2014, que incorpora avanços e atualizações nos procedimentos de modelagem. De acordo com a contextualização histórica de Beduschi (2013, p.21), em 1950 surge uma nova classe de estilista conforme a era atual industrial, em 1960 pequenas escolas e oficinas de costura começam a ensinar o ofício de corte e costura e em 1980 acontece um enorme crescimento das indústrias de confecção e entrada da moda na academia Brasileira.

A partir dessas referências, foram analisados detalhadamente o passo a passo da construção do traçado da modelagem plana da base do corpo, bem como os processos específicos envolvidos na elaboração de elementos fundamentais como o degolado, os ombros e a cava. O objetivo é investigar as semelhanças e diferenças entre essas técnicas, compreendendo não apenas suas particularidades técnicas, mas também os impactos que cada método pode ter na adequação da peça ao corpo e na praticidade do processo construtivo. Com base nessa análise comparativa, será realizado um levantamento criterioso das vantagens e desvantagens inerentes a cada método, permitindo assim uma reflexão crítica que possa contribuir para o aprimoramento dos procedimentos de modelagem no contexto acadêmico e profissional.

2 Análise comparativa dos métodos de modelagem

Na construção dos moldes das peças do vestuário, desenvolve-se um processo metódico e contínuo, que envolve uma sequência de ações cuidadosamente estruturadas.

Essas ações se assemelham a algoritmos, nos quais formas geométricas são combinadas a partir de medidas corporais específicas, extraídas da silhueta humana. Trata-se de um sistema técnico e lógico que busca transformar dados tridimensionais do corpo em representações bidimensionais no papel ou em sistemas digitais, possibilitando, posteriormente, a reconversão desses traçados em peças tridimensionais através da costura e montagem do vestuário. Conforme ressalta Beduschi (2013, p. 67), “no Brasil, assim como ocorreu em países europeus com forte tradição na moda, como Itália, França e Espanha, os métodos introdutórios utilizados no ensino de Corte e Costura e também nos cursos de Modelagem foram, prioritariamente, os baseados na técnica da modelagem plana. Essa abordagem, por sua estrutura sistemática e relativa simplicidade, consolidou-se como o ponto de partida para a formação de profissionais da área, permitindo a compreensão das bases geométricas do vestuário e o desenvolvimento de moldes diretamente sobre superfícies bidimensionais, antes da aplicação prática sobre o corpo ou o manequim tridimensional.

Durante esse processo, são levados em conta aspectos como proporções anatômicas, quedas naturais do tecido, volumes desejados, folgas de vestibilidade e a finalidade estética e funcional da peça. A modelagem, portanto, opera como um elo entre o corpo humano e o produto final do vestuário, exigindo do modelista tanto conhecimento técnico quanto sensibilidade para interpretar as curvas, linhas e dinâmicas corporais. Mais do que um simples desenho técnico, a modelagem é uma linguagem que traduz o corpo em forma e estrutura.

Sendo assim, pode-se afirmar que o corpo ocupa um papel central nesse processo. Ele não é apenas um parâmetro de medida, mas o ponto de partida e de chegada da criação da roupa. Conforme enfatiza Farias (2019, p. 55), “o corpo se presta como suporte para realçar formas dos diversos tipos de materiais têxteis ou outros similares, com o propósito de promover o conforto à necessidade do usuário [...]”. Essa afirmação ressalta a importância do corpo não apenas como base técnica para o molde, mas também como referência simbólica, cultural e funcional para o desenvolvimento do vestuário.

Em outras palavras, o molde deve não só vestir o corpo, mas respeitá-lo, valorizá-lo e responder às suas necessidades práticas e sensoriais. A modelagem, nesse sentido, aproxima-se de um campo interdisciplinar, que envolve conhecimento em ergonomia, geometria, estética, tecnologia têxtil e comportamento do usuário. Dessa forma, o processo de elaboração de moldes se revela como uma etapa fundamental e complexa no ciclo de criação da moda, pois é por meio dele que se garante a harmonia entre forma, função e conforto no vestir.

As empresas costumam adaptar as tabelas de medidas com base nas dimensões médias de seu público-alvo. No entanto, essas tabelas nem sempre seguem padrões normatizados, o que pode gerar dificuldades para os consumidores, já que peças de diferentes marcas podem ter numerações distintas. No Brasil, as medidas padronizadas,

essenciais para a modelagem do vestuário, estabelecem as circunferências corporais correspondentes a cada tamanho e estão descritas na norma NBR 16933\2021 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual será utilizada para os experimentos desta pesquisa.

Quadro 1 – Medidas utilizadas para a construção dos moldes base

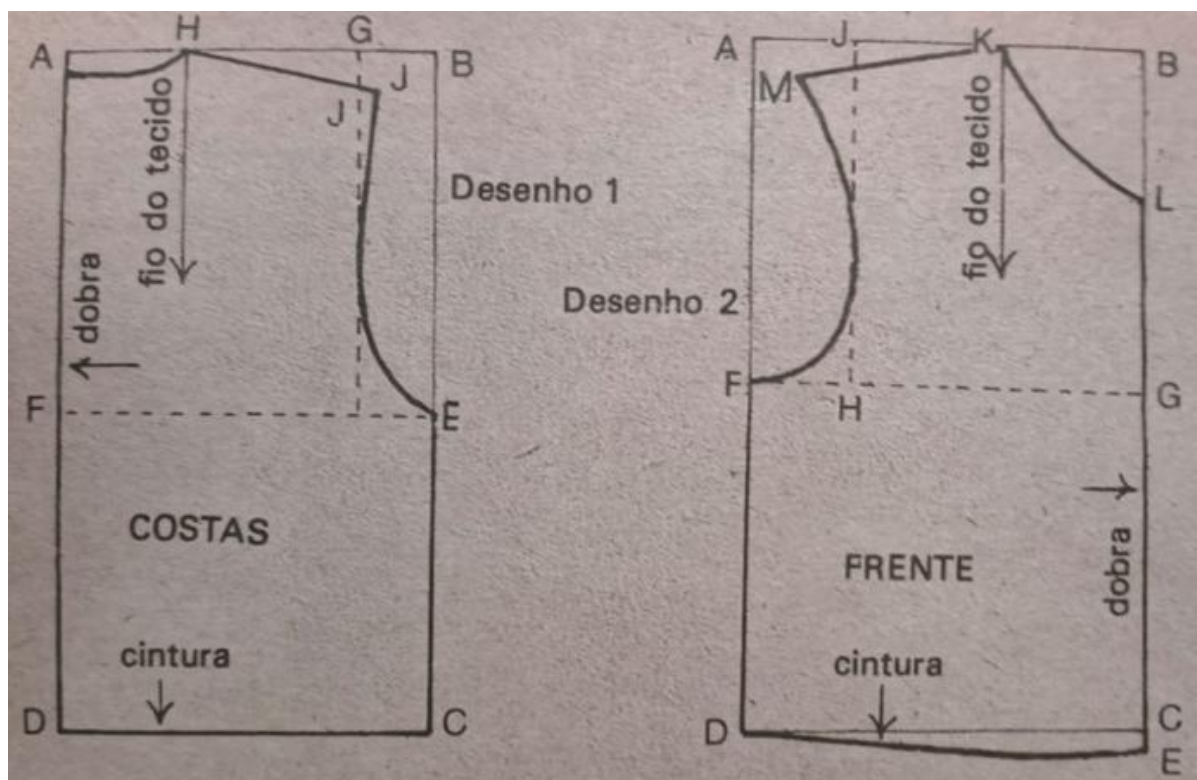
Parte	Medida em cm	Parte	Medida em cm	Parte	Medida em cm
Busto	92	Altura do corpo costas	40	Circunferência do pescoço	37
Cintura	74	Largura do braço	30	Altura do busto	24
Quadril	100	Entre cava (costas)	37	Entresseios	19
Baixo busto	80	Ombro	12		

Fonte: ABNT (2021)

Considerando que cada referência analisada, a Coleção Artesana (1978) e o método de Aldrich (2014), dispõe de sua própria tabela de medidas, bem como de uma metodologia específica para a obtenção dessas medidas, torna-se evidente, nesse contexto de diversidade, a necessidade de estabelecer um critério unificado para a condução do estudo. A coexistência de diferentes abordagens, com suas variações conceituais e práticas, poderia comprometer a comparabilidade dos resultados se não houvesse uma base comum de referência. Diante disso, optou-se por definir uma padronização quanto ao biotipo, às medidas corporais e ao tamanho a ser utilizado como parâmetro. Nesse sentido, as bases de blusas destinadas ao experimento serão elaboradas com fundamento nas medidas estipuladas pela tabela da ABNT NBR 16933:2021, documento normativo que estabelece diretrizes específicas para vestibilidade e modelagem de roupas femininas no Brasil. Foi adotado, portanto, o padrão feminino correspondente ao biotipo ampolheta, também denominado colher, no tamanho 40, por se tratar de um formato corporal amplamente utilizado como referência na indústria do vestuário. Tal escolha se justifica pela capacidade dessa tabela normativa de fornecer, de forma clara e objetiva, as medidas essenciais à construção precisa da base. Assim, busca-se assegurar a exatidão e a coerência necessárias ao desenvolvimento do trabalho experimental, evitando interferências indesejadas causadas por divergências metodológicas entre as fontes consultadas.

A Figura 1 e a Quadro 2 a seguir identificam as orientações do método apresentado pela Coleção Artesana.

Figura 1 – Diagrama do molde base (Artesana, 1978)



Fonte: Curso de Corte e Costura da Coleção Artesana (1978)

Quadro 2 – Descrição para desenvolver a modelagem do molde base (Artesana, 1978)

COSTAS		FRENTE	
AB	Quarta parte do busto - 1 cm	AB	Quarta parte do busto + 1 cm
AD	Tamanho das costas	AD	Tamanho das costas
CE e DF	Linha da cintura à cava	BE	Tamanho da frente
AG	Metade da largura das costas	FD	Linha da cintura à cava
GJ	2 cm	GH e JB	Metade da largura das costas + 2 cm
JJ'	0,5 cm	BK	$\frac{1}{6}$ da gola
AH	$\frac{1}{6}$ da gola	BL	BK + 1 cm
		KM	HJ' das costas, abaixando 2 cm no M

Fonte: Curso de Corte e Confecção da Coleção Artesana (1978).

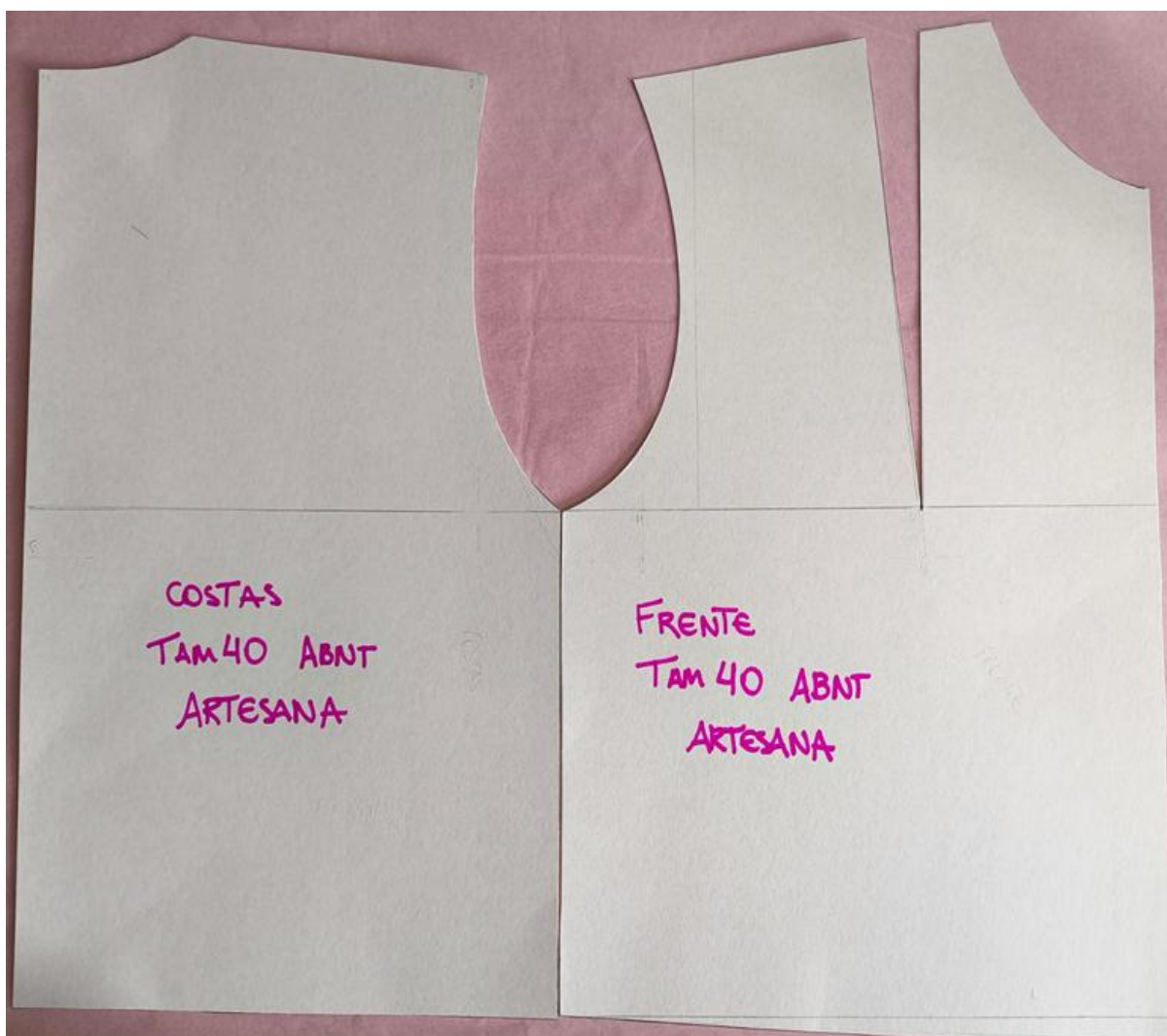
Com este moderno manual de corte e confecção, se alcança, rapidamente, êxito em todos os níveis de uma atividade que influi, consideravelmente, na economia familiar e que, além de ser gratificante, divertida e libertadora, tem a fascinante possibilidade de contribuir, com um toque pessoal e com uma idéia própria, para o surgimento de novos estilos na moda atual. (Artesana, 1978, p. 04)

No método empregado pela Coleção Artesana (1978), para a elaboração do molde das costas, inicialmente traça-se um retângulo utilizando-se o esquadro como instrumento principal, garantindo precisão nos ângulos retos e nas medidas definidas. Esse retângulo serve como base estrutural sobre a qual serão construídas as demais linhas que compõem a modelagem da peça, como a inclinação dos ombros, a curvatura da cava e o encaixe da linha do pescoço. Tal abordagem reflete uma lógica construtiva geométrica, característica da época, que prioriza a organização sequencial dos traçados como forma de assegurar simetria e proporcionalidade no desenvolvimento do molde. O diagrama sugere, inicialmente, que a construção do molde seja iniciada pela parte das costas, uma vez que essa etapa permite estabelecer a estrutura base da peça e serve como referência para o desenvolvimento das demais partes do vestuário.

A largura AB deve ser igual à quarta parte do busto subtraindo 1 centímetro. A altura será a mesma do talhe (tronco do corpo humano; torso) das costas. Desde a base, marcam-se os pontos E e F, medindo o que for indicado para as laterais. A partir de A, mede-se a metade da largura das costas e marca-se o G, traçando uma linha vertical para baixo. A partir de G, marca-se J a 2 cm de G e a $\frac{1}{2}$ cm para a direita da vertical igual a J'. Une-se J' com E por meio de uma curva, como aponta a Figura 1.

Para elaborar o molde da frente, inicialmente faz-se um retângulo em que a largura corresponde à quarta parte do busto somado de 1 cm e, de altura, assim como nas costas. A partir de D, marca-se G com igual medida. De B marca-se o tamanho da frente até E e se une D com E (cintura). A partir de B, para a esquerda, mede-se a metade da largura das costas e mais 2 cm se marca J. GH deve medir o mesmo que BJ. A partir de B, marca-se a sexta parte do pescoço (igual à das costas AH) com o ponto K e de B até abaixo e marca-se L com a mesma medida mais 1 cm. Une-se K com uma curva e teremos o decote. Partindo de K para a esquerda, marca-se o mesmo que HJ' das costas, abaixando 2 cm da linha do retângulo para marcar M. Une-se M com F com uma curva, como aponta a Figura 1. Para inserir a pence da base da frente dividir a medida entre H e G na metade, marcar o ponto N, traçar uma perpendicular até a linha do ombro e abrir 1 cm para cada lado.

Figura 2 – Molde base (Artesana, 1978)

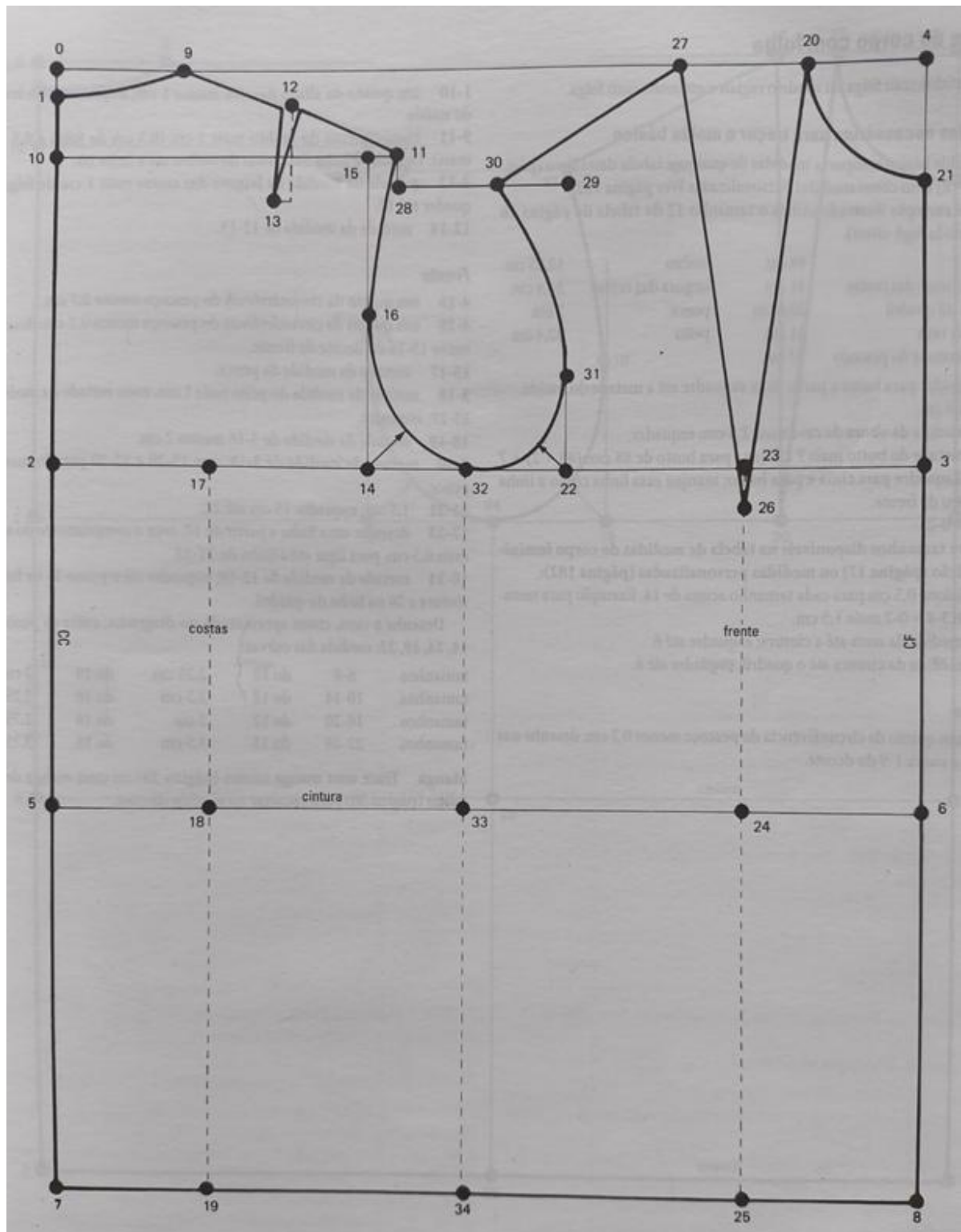


Fonte: Acervo da autora (2025).

A Figura 3 e a Quadro 3 a seguir, apresentam as orientações abordadas no método de Aldrich (2014):

Apontam-se, a seguir, as orientações detalhadas abordadas no método de Aldrich (2014), as quais delineiam uma sequência lógica e sistematizada para a construção dos moldes, contemplando tanto os aspectos técnicos da modelagem plana quanto às adaptações necessárias. Essas diretrizes não apenas orientam o traçado geométrico das peças, mas também evidenciam preocupações com a vestibilidade, a ergonomia e a padronização, aspectos fundamentais para a aplicação prática do método no contexto da indústria do vestuário contemporânea.

Figura 3 – Diagrama do molde base Aldrich (2014)



Fonte: Aldrich (2014)

Quadro 3 – Descrição para desenvolver a modelagem do molde base (Aldrich, 2024)

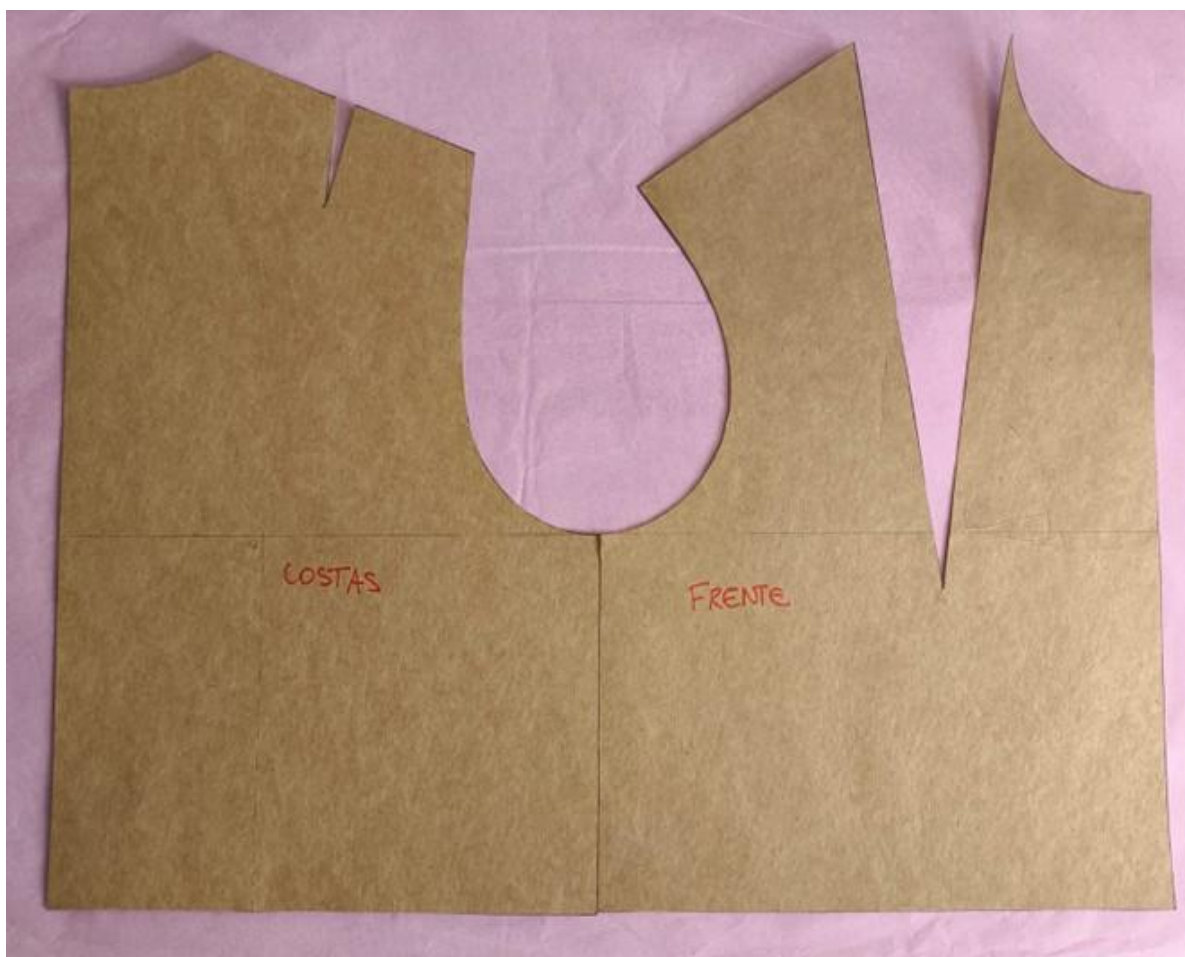
0-1	Esquadre para baixo a partir do ponto 0; esquadre até a metade do molde 1,5m.
1-2	Medida da altura da cava mais 0,5 cm, esquadre do ponto 1 ao ponto 2.
2-3	Metade do busto mais 5cm [ex. para busto de 88 cm: $(88/2) + 5 = 49$]. Esquadre para cima e para baixo; marque essa linha como a linha do centro da frente.
3-4	0-2
1-5	Medida da nuca até a cintura; esquadre até o ponto 6.
5-7	Medida da cintura até o quadril; esquadre até a linha do centro da frente (DF). Marque o ponto 8 (metade da medida do quadril mais 2,5 cm de folga).
COSTAS	
0-9	Um quinto da circunferência do pescoço menos 0,2 cm; desenhe nas costas a curva 1-9 do decote.
1-10	1-10 Um quinto da medida da altura da cava menos 0,7 cm, esquadre até a metade do molde.
9-11	Comprimento do ombro mais 1 cm; desenhe a linha das costas do ombro até a linha do ponto 10.
12	Centro da linha do ombro. (Medida do ombro dividida por 2)
12-13	Desça uma linha pontilhada de 5 cm e esquadre 1 cm para a esquerda. Trace a pence com 1 cm de largura tendo a linha pontilhada (linha guia da pence) como centro (os dois lados da pence devem ter o mesmo comprimento).
2-14	Metade da medida da largura das costas mais 0,5 cm com folga; esquadre até o ponto 15.
14-16	Metade da medida dos pontos 14-15; esquadre para cima.
17	Meio entre os pontos 2 e 14; esquadre para baixo com linha pontilhada até o ponto 18 na linha da cintura e ponto 19 na linha do quadril.
FRENTE	
4-20	Um quinto da circunferência do pescoço menos 0,7 cm; esquadre para a esquerda.
4-21	Um quinto da circunferência do pescoço menos 0,2 cm; desenhe a curva entre os pontos 20-21 do decote da frente. Esquadre para baixo.
3-22	Metade da medida do peito mais metade da largura da pence, esquadre para a esquerda.
3-23	Metade da medida de 3-22; esquadre para baixo com linha pontilhada até o ponto 24 na linha da cintura e 25 na linha do quadril.
26	É o ponto do busto, 2,5 cm abaixo do ponto 23; desenhe uma linha unindo os pontos 20-26
20-27	Medida da largura da pence; desenhe uma linha unindo 26-27.
11-28	1,5 cm; esquadre aproximadamente 10 cm até o ponto 29.

27-30	Desenhe uma linha a partir do 27, com comprimento do ombro, para ligar até a linha do 28-29.
22-31	Um terço da medida entre os pontos 3-21.
32	É o ponto médio entre 14 e 22; esquadre para baixo com linha pontilhada até o ponto 33 na linha da cintura e ponto 34 na linha do quadril.

Fonte: Aldrich (2014)

No método de Aldrich (2014), o desenho da cava é feito entre os pontos 11, 16, 32, 31 e 30, bem como ao redor da borda externa da peça 1-21. Aldrich (2014) aponta que é fundamental que o decote e a cava formem curvas suaves ao unir as costuras dos ombros.

Figura 4 – Molde base (Aldrich, 2014)



Fonte: Acervo da autora (2025)

Após a construção dos moldes seguindo as orientações de cada método, foi elaborada a Quadro 4, que apresenta uma análise comparativa entre as propostas desenvolvidas por Aldrich (2014) e pela Coleção Artesana (1978), evidenciando as diferenças metodológicas na construção das bases de modelagem do vestuário feminino.

Observa-se que Aldrich (2014) adota um esquema de construção no qual a frente e as costas são traçadas conjuntamente, sendo um diagrama com necessidade de destacar e

separar cada parte para então transformá-los em molde, inserindo as margens de costura. Já a Coleção Artesana (1978), elabora essas partes de forma separada, apresentando a possibilidade de transformar o próprio diagrama em molde.

No que se refere às medidas do busto, Aldrich (2014) emprega a fórmula que divide a circunferência do busto por dois e soma cinco centímetros, enquanto Artesana (1978) utiliza a circunferência do busto dividida por quatro e soma um centímetro, conduzindo a variações significativas na largura da peça. Quanto à definição do decote, ambos os métodos se baseiam na circunferência do pescoço, contudo, Aldrich (2014) determina sua dimensão por meio de $\frac{1}{5}$ da circunferência do pescoço, subtraindo dois milímetros na horizontal e na vertical marca um centímetro e meio para baixo, ao passo que Artesana (1974) adota $\frac{1}{6}$ da circunferência do pescoço, sem especificar variações na verticalidade.

A estruturação da cava também apresenta distinções relevantes. Aldrich (2014) estabelece medidas específicas para a altura da cava de acordo com o tamanho (por exemplo, 21 cm para o tamanho 40), enquanto Artesana (1978) não apresenta um cálculo explícito, limitando-se à altura da cava até a cintura, além de não apontar pontos de ligação para a curvatura da mesma. Nota-se uma diferença relevante entre a profundidade da curvatura de Artesana (1978) onde mantém a curva da cava costas menos acentuada, já Aldrich permite um arredondamento maior na parte traseira do molde. Ao unir as laterais, Aldrich (2014) apresenta uma maior inclinação na linha do ombro, o qual Artesana se torna quase imperceptível. Ademais, na metodologia de Aldrich (2014), a construção da frente considera a medida do peito somada à metade da largura da pence, aspecto ausente no método de Artesana.

A abordagem em relação à pence de ombro também se diferencia. No método de Aldrich (2014), há a presença de uma micro pence no ombro das costas e, na frente, a pence apresenta uma profundidade de 7 cm, com um comprimento que se estende 2,5 cm abaixo da linha do busto. Em contrapartida, o método Artesana (1978) não apresenta a pence no ombro das costas e, na frente, a pence possui 2 cm de profundidade, estendendo-se apenas até a linha do busto.

Por fim, na altura do centro das costas e da frente, ambos os métodos utilizam a medida da tabela ABNT como referência. Entretanto, Artesana (1978) sugere um aumento de 1 cm para a frente em todos os tamanhos, apresentando uma leve curvatura no sentido vertical das laterais para o centro frente, enquanto Aldrich (2014) mantém a mesma medida para costas e frente.

Quadro 4 – Análise dos métodos

Descrição	Aldrich (2014)	Artesana (1978)
Esquema de construção	É construído frente/costas juntos.	É construído frente e costas separados.
Costas - Busto	Circunferência do busto / 2 + 5 cm.	Circunferência do busto / 4 + 1 cm
Costas - Decote	$\frac{1}{5}$ da circunferência do pescoço - 0,2 cm na horizontal e na vertical 1,5	$\frac{1}{6}$ na horizontal e na vertical do pescoço e não apresenta medida na vertical
Costas - Ombro	Utiliza a medida sugerida na tabela para traçar. Abnt (12 cm)	Sugere $\frac{1}{2}$ da largura das costas mais $\frac{1}{6}$ da circunferência do pescoço.
Costas - Cava	Sugere a medida da altura da cava (tam 40, 21 cm), a tabela da ABNT não apresenta esta medida.	Não apresenta cálculo ou medida de cava, utiliza a altura da cava à cintura.
Costas - Pence de ombro	No diagrama apresenta uma micro pence no ombro.	Não apresenta
Costas - Altura do centro	Utiliza a medida sugerida na tabela para traçar. Abnt (40 cm)	Utiliza a medida sugerida na tabela para traçar. Abnt (40 cm)
Frente - Busto	Circunferência do busto / 2 + 5 cm.	Circunferência do busto / 4 - 1 cm
Frente - Decote	$\frac{1}{5}$ da circunferência do pescoço - 0,7 cm na horizontal e na vertical $\frac{1}{5}$ da circunferência do pescoço - 0,2 cm	$\frac{1}{6}$ da circunferência do pescoço na horizontal e na vertical $\frac{1}{6}$ + 1 cm
Frente - Ombro	Utiliza a medida sugerida na tabela para traçar. (largura do ombro)	Sugere $\frac{1}{2}$ da largura das costas mais $\frac{1}{6}$ da circunferência do pescoço.
Frente - Cava	Utiliza a medida do peito mais da metade da largura da pence. A Abnt não disponibiliza a medida “peito”. No livro sinaliza como a medida do entrecavos 32,4	Não apresenta cálculo ou medida de cava, utiliza a altura da cava à cintura.
Frente - Pence de ombro	Profundidade de 7 cm, e 2,5 cm abaixo da linha do busto de comprimento	Profundidade de 7 cm, e término na linha do busto
Frente - Altura do centro	Igual a da frente 40 cm	Sugere em todos os tamanhos o aumento de 1 cm 41 cm

Fonte: Autora (2025)

A análise apresentada na Quadro 4 evidencia as principais diferenças entre os métodos de modelagem estudados, destacando a evolução das técnicas ao longo do tempo. Observa-se que, enquanto o método de Artesana, (1978) se caracteriza pela simplicidade e acessibilidade para pequenas produções e costureiras independentes, o método de Aldrich (2014) apresenta maior precisão e eficiência, sendo amplamente utilizado na indústria de grande escala e na modelagem computadorizada. Esses dados reforçam a influência da

tecnologia e das demandas industriais na transformação dos processos de modelagem, impactando diretamente a produção e o desenvolvimento do vestuário.

3 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar e comparar, as técnicas e métodos utilizados como referência no ensino da modelagem do vestuário em duas épocas distintas: a década de 1970 e a década de 2010.

Para compreender a relação entre cada método, sua abordagem didática e sua linguagem, foram realizados traçados detalhados em escala reduzida e em tamanho real de cada uma das técnicas de modelagem plana.

Observa-se uma amplitude em inserir novas metodologias e fórmulas para a modelagem atual, pois, no traçado Artesana, nota-se a vantagem em cálculos bases, precisos e ergonômicos, uma metodologia mais simples, principalmente na cava onde pede apenas para encaixar a curva francesa, sem o ponto que divide a altura da cava e entra para dentro (frente) e fora (costas) a medida de 1 cm a 1,5 cm. já Aldrich introduz mais cálculos e detalhamento nos traçados da base, incluindo ajustes e curvas mais precisas como na cava.

A modelagem contemporânea promove uma prática pedagógica mais crítica, técnica e sensível às demandas do mercado e dos corpos reais. Destacando o uso de medidas atualizadas em um traçado.

Dessa forma, conclui-se que o desenvolvimento de métodos mais precisos e técnicos, como o de Aldrich, contribui para o fortalecimento da modelagem como uma prática projetual tornando-se mais detalhista na construção do molde. Em contraste, o método tradicional, como o do sistema Artesana (1978), apresenta uma estrutura mais simplificada e empírica, baseada em fórmulas fixas e pouca flexibilidade em relação à diversidade corporal. A comparação com métodos anteriores, como o do sistema Artesana, evidencia a importância de visitar e atualizar práticas tradicionais, considerando os avanços tecnológicos, as mudanças corporais e as novas exigências do setor têxtil e de moda.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina** / Winifred Aldrich; coordenação da tradução: Claudia Buchweitz, tradução: Laura Martins, Patricia Varriale da Silva, Scientific Linguagem Ltda.; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. - 5. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2014.

ARAÚJO, Mário. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ARTESANA. **Curso de Corte e Confecção**, tradução Helena Piragibe. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Vestuário - Referenciais de medidas do corpo humano - Vestibilidade para mulheres - Biótipos retângulo e colher.** NBR 16933, 2021. 34 p.

BEDUSCHI, Danielle Paganini. **Diretrizes para o ensino da modelagem do vestuário.** São Paulo. 2013. Dissertação (mestrado em ciências) - Universidade de São Paulo.

FARIAS, M.de J. **Design do vestuário:** modelagem aplicada na alfaiataria com o tecido da chita. In: ITALIANO, I. SOUZA, P. de M. (Org.) Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas. São Paulo: EACH, 2019.v.1.p. 55.

Disponível em:

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/445/397/1563?inline=1> Acesso em 25 fev. 2025.

FRAGA, Dênis Geraldo Fortunato. **O pulo do gato:** modelagem industrial feminina - Muriaé: Edição do Autor, 2012.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa/** Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado pelo instituto Antonio Houaiss de lexicografia e banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1. ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design:** manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para vestuário.** 1. ed. - São Paulo: Érica, 2014.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 4 ed. Brusque: D. Treptow, 2007

SPAINE, Patrícia Aparecida de Almeida. **Diretrizes para o ensino e construção da modelagem:** um processo híbrido/ Patricia Aparecida de Almeida Spaine, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/dda50092-deef-4e6c-b4bd-a0733fc8d47e/content> Acesso em 01 mar. 2025

SOARES, Vera Lúcia Lins. **Evolução da modelagem no design do vestuário:** do simples "ritual ancestral" às técnicas. actas de diseño N°7 [ISSN: 1850-2032]. IV Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseño en Palermo" Comunicaciones Acadêmicas Buenos Aires, Argentina, 2009.